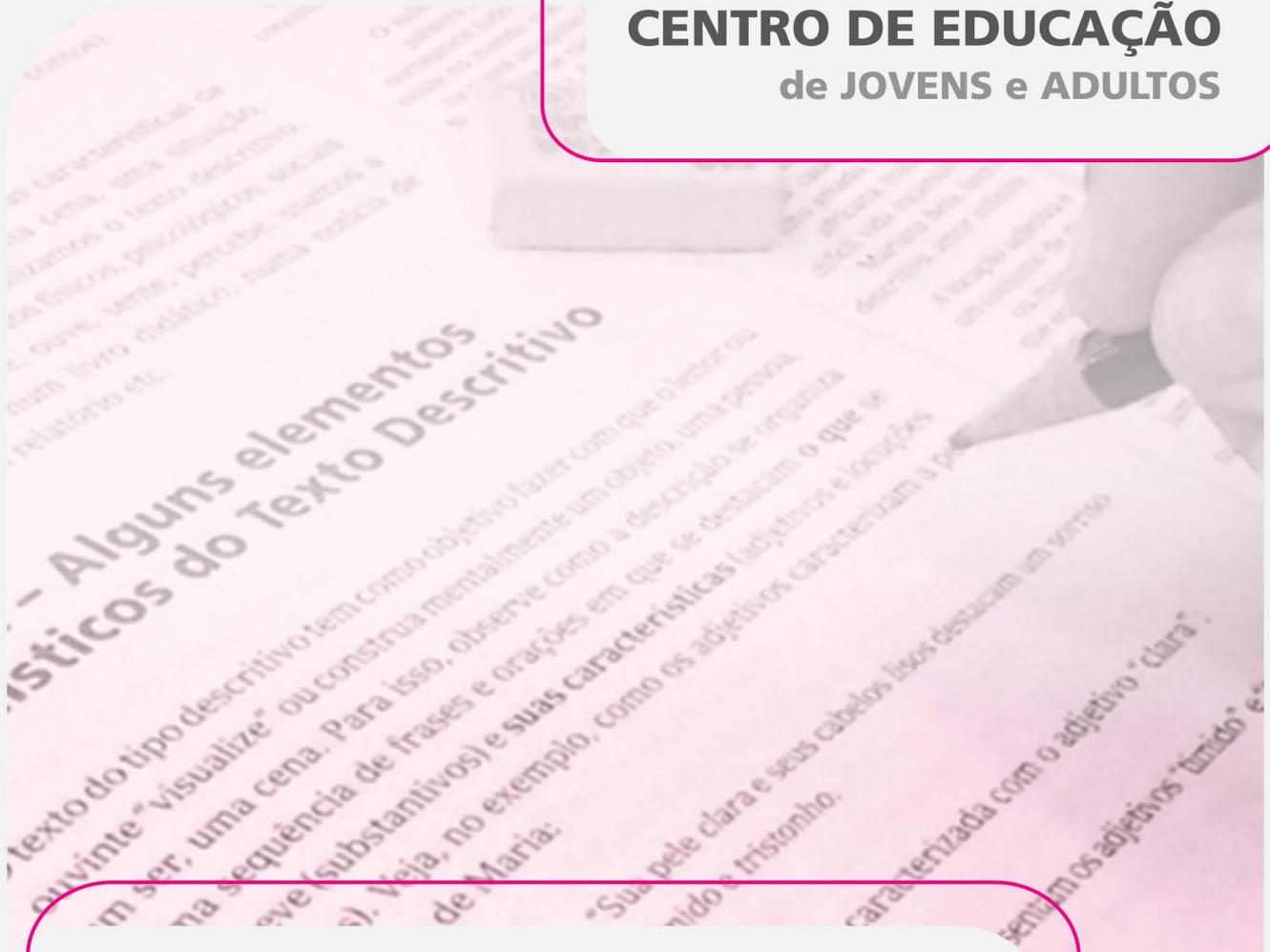


CEJA >>

CENTRO DE EDUCAÇÃO
de JOVENS e ADULTOS



LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA

Edição revisada 2016

Fascículo 5
Unidades 11, 12, 13 e 14

GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Governador
Luiz Fernando de Souza Pezão

Vice-Governador
Francisco Oswaldo Neves Dornelles

SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

Secretário de Estado
Gustavo Reis Ferreira

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO

Secretário de Estado
Antônio José Vieira de Paiva Neto

FUNDAÇÃO CECIERJ

Presidente
Carlos Eduardo Bielschowsky

FUNDAÇÃO DO MATERIAL CEJA (CECIERJ)

Coordenação Geral de
Design Instrucional

Cristine Costa Barreto

Elaboração

Carmen Pimentel

Julia Fernandes Lopes

Marco Antônio Casanova

Monica P. Casanova

Atividade Extra

Janaina de Oliveira Augusto

Julia Fernandes Lopes

Maria da Aparecida Meireles de Pinilla

Roberta Campos de Carvalho Pace

Revisão de Língua Portuguesa

Julia Fernandes Lopes

Coordenação de Design Instrucional

Flávia Busnardo

Paulo Miranda

Design Instrucional

Flávia Busnardo

Lívia Tafuri Giusti

Coordenação de Produção

Fábio Rapello Alencar

Capa

André Guimarães de Souza

Projeto Gráfico

Andreia Villar

Imagem da Capa e da Abertura das Unidades

[http://www.sxc.hu/browse.](http://www.sxc.hu/browse.phtml?f=view&id=992762)

phtml?f=view&id=992762 – Majoros Attila

Diagramação

Equipe Cederj

Ilustração

Bianca Giacomelli

Clara Gomes

Fernando Romeiro

Jefferson Caçador

Sami Souza

Produção Gráfica

Verônica Paranhos

Sumário

Unidade 11 | Vamos ler o mundo? 5

Unidade 12 | Entendendo melhor o jornal 35

**Unidade 13 | A vida da notícia e a argumentação
em textos de opinião 63**

**Unidade 14 | O espírito e a alma de um jornal:
rumo aos editoriais 91**

Prezado(a) Aluno(a),

Seja bem-vindo a uma nova etapa da sua formação. Estamos aqui para auxiliá-lo numa jornada rumo ao aprendizado e conhecimento.

Você está recebendo o material didático impresso para acompanhamento de seus estudos, contendo as informações necessárias para seu aprendizado e avaliação, exercício de desenvolvimento e fixação dos conteúdos.

Além dele, disponibilizamos também, na sala de disciplina do CEJA Virtual, outros materiais que podem auxiliar na sua aprendizagem.

O CEJA Virtual é o Ambiente virtual de aprendizagem (AVA) do CEJA. É um espaço disponibilizado em um site da internet onde é possível encontrar diversos tipos de materiais como vídeos, animações, textos, listas de exercício, exercícios interativos, simuladores, etc. Além disso, também existem algumas ferramentas de comunicação como chats, fóruns.

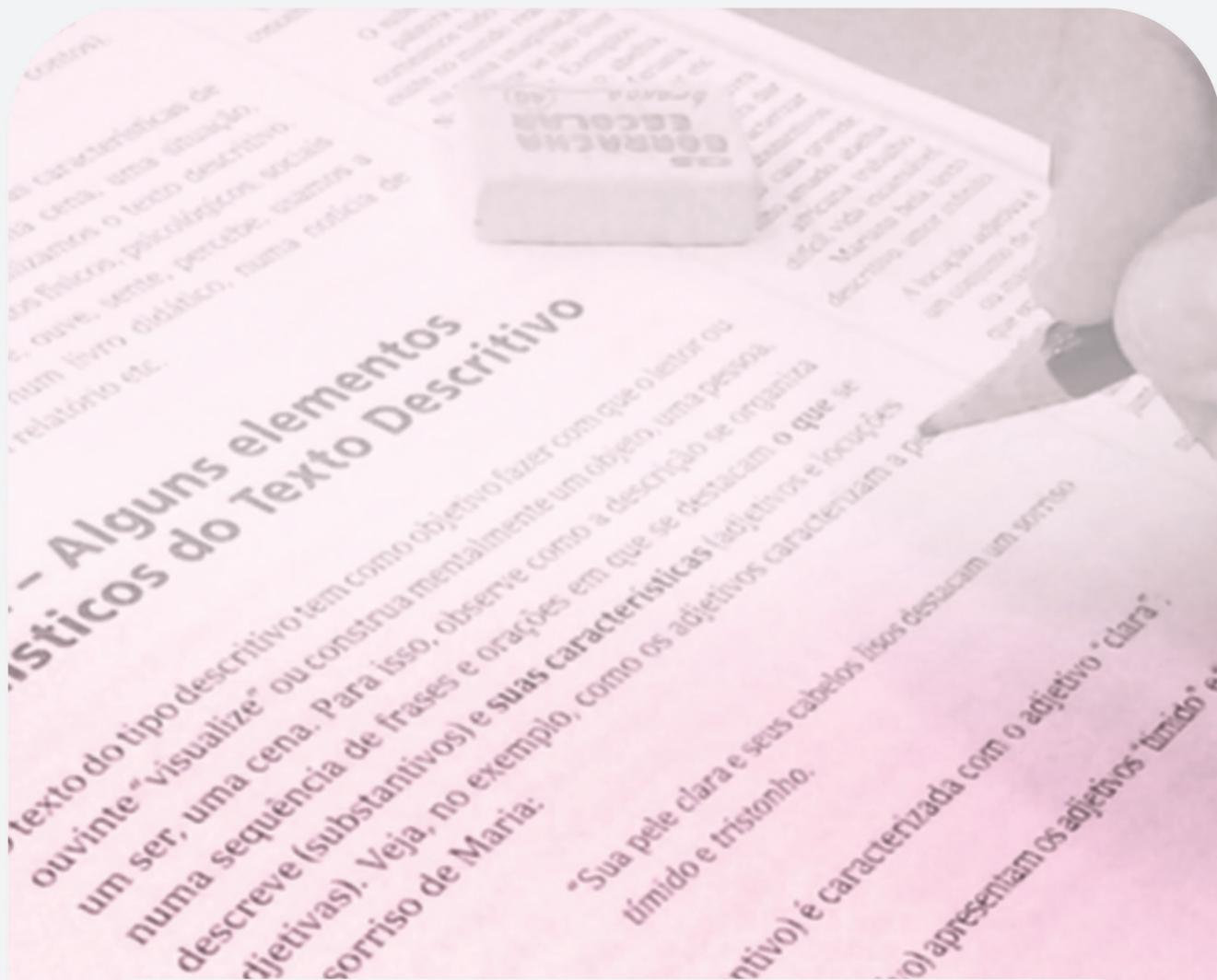
Você também pode postar as suas dúvidas nos fóruns de dúvida. Lembre-se que o fórum não é uma ferramenta síncrona, ou seja, seu professor pode não estar online no momento em que você postar seu questionamento, mas assim que possível irá retornar com uma resposta para você.

Para acessar o CEJA Virtual da sua unidade, basta digitar no seu navegador de internet o seguinte endereço:
<http://cejarj.cecierj.edu.br/ava>

Utilize o seu número de matrícula da carteirinha do sistema de controle acadêmico para entrar no ambiente. Basta digitá-lo nos campos "nome de usuário" e "senha".

Feito isso, clique no botão "Acesso". Então, escolha a sala da disciplina que você está estudando. Atenção! Para algumas disciplinas, você precisará verificar o número do fascículo que tem em mãos e acessar a sala correspondente a ele.

Bons estudos!



Vamos ler o mundo?

Fascículo 5
Unidade 11

Vamos ler o mundo?

Para início de conversa...

Você já se imaginou habitando uma ilha deserta, sem qualquer tipo de comunicação com o resto do mundo? Para alguns, viver neste lugar pode ter lá suas vantagens... E você, o que acha disso?

Do que você acha que sentiria mais falta? Contato com as pessoas? Tecnologia? Não saber o que está acontecendo em outros lugares do planeta? Imagine só você não ter nenhuma informação sobre que acontece no seu país, na sua cidade, no seu bairro... Seria angustiante, não?

Será que viver “alienado” é uma boa opção para nossas vidas? Viver assim, sem notícias, é como morar em uma ilha deserta, completamente sozinho.



Vivendo em uma ilha deserta.

Nós, seres humanos, somos seres **sociáveis** e, por isso, a comunicação, a interação com o outro e com o mundo são parte de nossa essência.

Para que possamos exercer nosso senso crítico e nossa capacidade de leitura e compreensão da realidade que nos cerca, necessitamos da informação.

Que se pode associar; próprio para viver em sociedade.

Na atualidade, uma das principais ferramentas de divulgação da informação é o jornal, seja ele impresso ou veiculado pela TV, internet ou rádio. Ele é um dos meios mais rápidos de ficarmos informados a respeito do que acontece a nossa volta.

Nesta unidade, você aprenderá um pouco mais sobre a importância do jornal, conhecerá sua estrutura e também estudará a notícia, que é o conteúdo mais importante dessa ferramenta valiosa.



Como sugestão para ilustrar esta situação de isolamento, indicamos o filme “Náufrago”, lançado no ano 2000. No filme, o personagem principal, Chuck Noland (Tom Hanks), sofre um acidente em uma viagem e fica preso em uma ilha completamente deserta, por quatro anos. Durante este tempo, todos imaginavam que ele estava morto. Chuck, então, precisa lutar a fim de sobreviver física e emocionalmente, para que um dia possa retornar à civilização.

Objetivos de aprendizagem

- Compreender a organização de um jornal;
- Identificar as características de um texto jornalístico;
- Reconhecer a estrutura e a linguagem adequadas a uma notícia;
- Reconhecer manchete e lead;
- Observar a hipertextualidade em notícias;
- Reconhecer o predicado das orações e a predicação dos verbos;
- Identificar as formas nominais dos verbos

Seção 1

Extra! Extra!

Como dissemos, o jornal é um dos mais importantes veículos de comunicação da atualidade. Sua função principal é realizar a conexão do homem com o mundo que o cerca.

Os jornais podem tratar dos mais variados assuntos, como política, economia, esporte, tecnologia, arte, moda etc. Para que possamos aproveitar melhor a leitura que fazemos dos jornais, precisamos ter certa familiaridade com sua estrutura e organização.



O homem e o mundo

Em 1609, surgiu na Alemanha o primeiro jornal impresso. Até então, todas as notícias, informações e avisos eram manuscritas, e colocadas em locais públicos, para o conhecimento das pessoas. No final do século XIX, passaram a ser impressas grandes tiragens com rapidez e baixo custo. No Brasil, A Gazeta do Rio, impressa em 1808, foi o primeiro jornal publicado.

Saiba Mais

A estrutura de um jornal

A primeira página de um jornal serve para sua apresentação ao público. Os principais elementos que a compõem são cabeçalho, manchetes, chamadas das notícias e seus títulos e remissão (o título e a indicação da página onde a notícia encontra-se na parte interna do jornal).

O cabeçalho é composto pelos dados referentes àquela edição: nome do jornal em destaque, data da publicação, ano, número, preço e diretor da redação



Como podemos observar, a primeira página de um jornal é formada, basicamente, de manchetes e chamadas que captam a atenção do leitor. Ela tem a função de incentivar o leitor a comprar o jornal. Para essa finalidade, as manchetes devem ser objetivas e chamativas.

A manchete consiste no enunciado principal que contém a notícia mais importante, aquela que se quer destacar no jornal.

Há a manchete principal, encontrada na primeira página, bem como a manchete de cada caderno, seção ou página. Para identificarmos a manchete, devemos sempre observar aquelas frases que aparecem graficamente em destaque, seja pelo tamanho, seja pela cor da impressão.

Quanto às outras partes do jornal, podemos destacar os cadernos, as seções e os **suplementos** :

suplementos

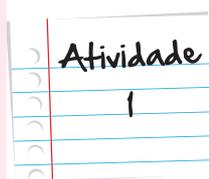
Os suplementos são partes do jornal que trazem matérias especiais sobre qualquer tipo de assunto e aparecem em um dia determinado da semana (suplemento feminino, infantil, de arte etc)..

Os cadernos recebem seus títulos de acordo com os assuntos tratados: economia, política, esporte, lazer etc. Cada um contendo suas seções próprias.

Cada caderno é formado por seções específicas. Em quase todos os jornais, há um caderno composto por colunas sociais, críticas de cinema, horóscopos, quadrinhos etc. Você já reparou?

A reunião de determinados textos jornalísticos em cadernos e suplementos específicos facilita a compreensão destes mesmos textos. Logo, podemos concluir que para a leitura mais abrangente e eficaz de um jornal, precisamos observar também onde estão inseridos os textos dentro do jornal e os artigos que o acompanham, ou seja, o contexto em que originalmente foi organizado e publicado o texto.-

Agora você já sabe que apenas as informações mais importantes de um jornal podem ser assuntos de manchete. Então, leia os assuntos a seguir e diga quais mereceriam virar uma manchete:.



Brasil sediará eventos esportivos em 2014 e 2016.

Paris é uma das mais belas cidades do mundo.

Classe média sofre com aumento de impostos.

Classe média vai ao shopping no domingo.

Passagem aérea sobe 50% até o fim do ano.

Férias escolares acontecem em janeiro.

2- Sabemos que as manchetes podem aparecer tanto na primeira página, quanto em outras seções ou cadernos do jornal. Relacione as manchetes que você escolheu ao caderno do qual elas provavelmente foram retiradas:

Atividade
1



Anote suas respostas em seu caderno

Seção 2

Aconteceu, virou notícia!

A notícia

Como dissemos, dentro de um jornal há várias seções. Estas, por sua vez, são compostas por textos de diversos tipos, isto é, diversos gêneros textuais: crônica, entrevista, carta do leitor, artigo, resenha crítica etc. Estudaremos a seguir um tipo de texto muito comum nos jornais: a notícia.

O gênero textual mais importante, a base de um jornal, é a notícia. Este gênero nada mais é do que o relato de fatos ou acontecimentos de interesse público.



. Notícia é um gênero textual de caráter informativo, em que o jornalista relata acontecimentos do interesse do público, de forma breve e sem fornecer sua opinião pessoal.

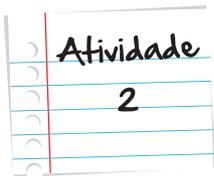
Uma notícia também pode aparecer em outros veículos de comunicação, como revistas, rádio, telejornais internet e trata de temas variados, relacionados com a vida em sociedade: fatos referentes à economia, política, comportamento, violência etc.

Este gênero textual caracteriza-se principalmente pela linguagem formal, direta, objetiva e clara, para facilitar, naturalmente, a compreensão de quem lê/assiste/ouve.



A leitura do jornal, além de informar, também serve para que o leitor tenha contato com diferentes textos escritos em linguagem culta. Isso é muito importante para se adquirir vocabulário.

É importante destacar que nem todos os acontecimentos do dia a dia são assuntos pertinentes a uma notícia. Isto significa que um fato só merece ser tema de uma notícia e ser levado ao conhecimento do público, se for muito importante ou interessante.

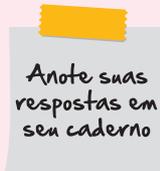


Atividade
2

Vejamos os seguintes acontecimentos:

- a) Famílias viajam nas férias.
- b) Famílias perdem suas casas, devido à crise.

Qual deles mereceria ser transformado em notícia? Por quê?



Anotar suas
respostas em
seu caderno

Para conhecermos um pouco mais sobre este gênero textual, observe a seguinte notícia:

De novo, a crise

Por conta da crise, número de sem-teto bate recorde na Grécia

Desde que a crise da dívida explodiu em meados de 2010, na Grécia, cerca de meio milhão de pessoas perderam seu emprego, dezenas de milhares de empresas fecharam e o número de pessoas que vivem abaixo da linha da pobreza aumentou drasticamente.

Mas uma das faces mais duras desta crise é a dos indivíduos sem-teto, um fenômeno até então quase desconhecido na Grécia, mas que agora é muito comum na capital.

No último ano, o número de cidadãos vivendo nas ruas aumentou 25% e a maioria tem um perfil totalmente diferente" do de antes, explica Olga Theodorikakou, coordenadora da associação humanitária "Klimaka".

"Eles são da classe média. Até pouco tempo tinham um trabalho e uma casa. O único fator que os transformou em sem-teto foi o desemprego", diz.

O problema está relacionado, segundo Spyros Psikhas, ex-representante grego na federação europeia de associações de ajuda aos sem-teto, com o fato de a Grécia não reconhecer as pessoas que não têm casa como um grupo em risco de exclusão social, o que impede que existam políticas adequadas para lutar contra o problema.

"A Grécia carece de um verdadeiro Estado de bem-estar social. Os desempregados recebem um auxílio durante um ano, mas depois ficam sem nada. Os trabalhadores autônomos nem sequer têm direito ao desemprego", explica Panos Tsakloglu, professor da Universidade de Economia e Negócios de Atenas.

Psikhas queixa-se de que o Estado está tendo de ser substituído pelas ONGs: "Acho que os políticos não se dão conta do que vem pela frente".

Uma notícia geralmente é composta por duas partes: lead (ou lide) e corpo. O lead localiza-se frequentemente no primeiro parágrafo da notícia e é a parte que apresenta, resumidamente, respostas às questões básicas sobre o fato a ser relatado:

- O quê? (fato)
- Quem? (pessoas, animais ou objetos envolvidos)
- Quando? (tempo)
- Onde? (lugar)
- Como?
- Por quê?

O corpo da notícia é a parte do texto que desenvolve, amplia o lead, acrescentando novas informações.

No caso da notícia que lemos anteriormente, o lead aparece logo no primeiro parágrafo, então:

1. Após a leitura deste parágrafo, identifique:

- a) O fato principal;
- b) As pessoas envolvidas no fato;
- c) Quando ocorreu o fato;
- d) O lugar onde ocorreu o fato;
- e) Por quê ocorreu o fato

2. Na notícia em estudo, que parágrafos constituem o corpo?

3. A notícia foi relatada de modo impessoal, sem envolvimento do jornalista, ou de modo pessoal e subjetivo?

4. A linguagem é clara, objetiva e precisa ou é **ambígua** e poética?

ambígua

que pode ter significados diferentes, que admite mais de uma interpretação, incerto, duvidoso, indeciso..

Anote suas
respostas em
seu caderno





Importante

Vale lembrar que quanto mais clara e objetiva for a linguagem de uma notícia, mais eficaz ela é em transmitir a informação ao grande público.

Hipertextualidade

O conceito de hipertextualidade vem sendo bastante utilizado e difundido nos dias atuais, em virtude da instantaneidade e da rapidez do trânsito de informações. Você já ouviu falar em hipertexto? Tem ideia do que seja? Bem, caso não saiba, fique tranquilo, pois entenderá logo a seguir.

O hipertexto pode ser veiculado por qualquer suporte, digital ou impresso, entretanto sua realização mais eficaz faz-se por meio de textos digitalizados e disponíveis em redes virtuais. Não funciona apenas como um recurso gráfico, mas como uma forma nova e diferente de leitura mais rápida e dinâmica.

De acordo com esta estratégia de comunicação, os textos, conectados entre si, permitem ao o leitor, através de links, palavras ou outros objetos, direcionar sua leitura por vários caminhos e exercitar a autonomia na construção do seu conhecimento.



Importante

Um hipertexto reúne, por meio de gráficos, sons, vídeos e inúmeros outros recursos, textos que, interligados, auxiliam o leitor na articulação das idéias e redes de significados.

O hipertexto modifica o contato do leitor com o texto, pois, com cada vez menos tempo para uma leitura mais profunda e linear, é possível ser mais veloz e eficiente na compreensão de textos também cada vez mais reduzidos.

Em um jornal eletrônico, por exemplo, ao lermos uma determinada notícia, poderemos nos remeter, por meio de outros caminhos, atalhos (os links), a outros sites e, em consequência, a outras informações relacionadas e, assim, obtermos mais rapidamente uma visão geral do assunto tratado.

Você sabia que no seu material didático também podemos encontrar hipertextualidade? Sim, porque ele apresenta outros textos, links, atalhos e informações adicionais interligados, isto é, outros caminhos pelos quais você pode seguir para a construção do saber.

Na ausência da orientação direta de um professor, o seu material busca ser mais rico e interativo, estimulando a pesquisa em outras fontes e não se limitando apenas ao conteúdo expresso aqui.



Os links, que em Português significam “atalhos”, remetem o leitor a novos textos, indicam outros caminhos para a construção do conhecimento e contribuem para que ele, o leitor, tire suas próprias conclusões acerca dos temas tratados.

A versão on-line dos jornais passou a surgir da necessidade de um público leitor cada vez mais interessado em obter notícias recentes, com o máximo de rapidez e agilidade. Sendo assim, hoje podemos ler uma notícia sobre qualquer parte do mundo e navegar por outros jornais e comparar suas notícias e manchetes.

Um texto digital só se define como hipertexto quando é dinâmico, funcional e dispõe de caminhos para outros textos, através dos links.

Em tempos de tecnologia e internet, os usuários são cada vez mais atraídos com promoções, downloads e mais informações, unindo a utilidade ao prazer.

Através de todos os recursos oferecidos pelo jornal eletrônico, o leitor interage, toma conhecimento da opinião de outros leitores sobre determinado assunto, pode comparar o modo de apresentação da notícia em diferentes versões e estabelecer vários critérios de leitura.

Seção 3

Aspectos linguísticos

Você já observou que para nos posicionarmos como cidadãos conscientes e vivermos sempre atualizados, precisamos da comunicação: seja com o outro, seja com o mundo a nossa volta, certo? Viver em sociedade é comunicar-se.

O ato da comunicação envolve sempre um locutor que, ao falar ou escrever, estabelece contato com o outro, o interlocutor, que o lê ou escuta.

A linguagem, por sua vez, é a ferramenta que possibilita esta interação. É pelo uso eficaz da linguagem que conseguimos transmitir ou receber informações e, assim, compreendê-las.

Podemos concluir, então, que a linguagem e o uso que fazemos dela permite a troca de conhecimentos.

Nos jornais, por exemplo, o jornalista constrói o seu texto de forma que possamos compreender claramente o que ele está relatando ou informando. Para isto, ele faz uso da norma culta ou padrão da língua: escolhe as palavras e organiza-as adequadamente, de acordo com regras específicas da Língua Portuguesa.

Em quase todas as situações de comunicação, devemos optar pelo uso desta norma culta, a fim de entendermos o outro e fazermos-nos entender também.

Para aprender um pouco mais sobre a norma culta da língua, você vai ver agora alguns aspectos que dizem respeito aos verbos, suas formas, construções e usos. Preparado?



Para entender um pouco mais sobre norma culta da Língua Portuguesa, consulte:

<http://revistaescola.abril.com.br/lingua-portuguesa/pratica-pedagogica/qual-diferenca-norma-gramatical-padrao-culta-451223.shtml>



Veremos a seguir os tipos de verbos e predicados que existem na Língua Portuguesa

O predicado

O predicado é a parte da oração que contém uma afirmação sobre o **sujeito** e que é estruturada em torno de um verbo

sujeito

O sujeito é o termo da oração – um ser, pessoa, animal, coisa, ou situação - sobre a qual se faz uma declaração, que é expressa geralmente pelo predicado..

Na língua portuguesa, há orações sem sujeito, mas não orações sem predicado. É no predicado que encontramos o verbo, que é o alicerce da linguagem verbal, ou seja, a parte mais importante das orações.

É o verbo que informa o que somos, como estamos e as ações que realizamos. Na Língua Portuguesa, existem três tipos de predicado: verbal, nominal e verbo-nominal.

Predicado verbal

Se observarmos os verbos em destaque, que formam os predicados das orações a seguir, notaremos que eles possuem algo em comum:

- a. Em 2010, crise da dívida explodiu.
- b. Cerca de meio milhão de pessoas perderam seu emprego.
- c. O número de pessoas que vive abaixo da linha da pobreza aumentou.
- d. Grécia carece de um verdadeiro Estado de bem-estar social.

O que podemos perceber a respeito dos verbos destacados é que todos são verbos significativos, que indicam uma ação (não um estado), e introduzem um predicado verbal.

O predicado verbal, por sua vez, é aquele que sempre tem como núcleo (palavra mais importante) um **verbo significativo**.

Verbo Significativo

São verbos que indicam uma ação que está sendo, foi, ou ainda será realizada e não apenas um estado momentâneo.

O verbo significativo pode ser: transitivo direto, transitivo indireto ou intransitivo

Verbos Intransitivos são aqueles que não necessitam de complementação, pois já possuem um sentido completo.

Verbos Transitivos são aqueles que necessitam de complementação, pois têm sentido incompleto.

Os verbos transitivos podem ser classificados em diretos ou indiretos.

• O verbo transitivo direto (VTD) exige complemento, sem preposição obrigatória. O complemento é denominado objeto direto.

• O verbo transitivo indireto (VTI) exige complemento, com preposição obrigatória. O complemento é denominado objeto indireto.

Sendo assim, podemos concluir que os verbos das sentenças A, C e são intransitivos, visto que não precisam de um complemento para terem seu sentido completo.

Já no enunciado B, temos um verbo transitivo direto - "perderam" - cujo sentido é completado pelo objeto direto "seu emprego"

Já na sentença E, temos um VTI completado pelo objeto indireto "de um verdadeiro Estado de bem-estar social", introduzido pela preposição "de".



Você lembra quais são as preposições existentes na Língua Portuguesa?

A, ante, após, até, com, contra, de, desde, em, entre, para, per, perante, por, sem, sob, sobre, trás.

Sem contar nas preposições que resultam em contração (junção) da preposição + um artigo. Exemplos: Do (de + o), Da (de + a), No (em + o), Na (em + a).

Predicado verbo-nominal

É o predicado que possui dois núcleos: um verbo significativo e um predicativo (uma qualidade) do sujeito ou do objeto.

Ex.: Os gregos julgam o governo omissos.

Neste exemplo, os núcleos do predicado são:

- julgam- verbo significativo
- omissos- predicativo (qualidade) do objeto direto (o governo).

Ex.: Os políticos observam o problema omissos.

Neste outro exemplo, os núcleos do predicado são:

- observam - verbo significativo
- omissos - predicativo (qualidade) do sujeito (os políticos).

Podemos concluir que quando o predicado de uma oração é constituído de dois núcleos (um verbo e um nome), isto é, fornece duas informações sobre o sujeito ou sobre o objeto (uma de ação e outra de estado), ele é chamado predicado verbo- nominal

Além dos predicados verbal e verbo-nominal, há ainda o predicado nominal, no qual o verbo serve apenas para ligar o sujeito à sua qualidade, ou seja, ao predicativo do sujeito. Por isso, é chamado verbo de ligação.

São verbos de ligação: ser, estar, ficar, continuar, parecer, permanecer.

A função de núcleo do predicado nominal, ou seja, o predicativo do sujeito pode ser exercida por um adjetivo, substantivo ou pronome.

Exemplos:

- O governo parece OMISSO. (omissos - predicativo do sujeito; adjetivo)
- A população continua sua SINA de miséria. (sina - núcleo do predicativo do sujeito; substantivo)
- A responsabilidade do problema é NOSSO. (nosso - predicativo do sujeito; pronome possessivo)

Formas nominais do verbo

Os verbos, que você já viu serem partes importantes de um predicado, aparecem sob diversas formas, que são chamadas formas nominais do verbo. O nome “formas nominais” deve-se ao fato desses verbos poderem desempenhar a função de nomes (substantivos, adjetivos e advérbios). Há três tipos de formas nominais dos verbos

infinitivo,
gerúndio,
particípio





Saiba Mais

Infinitivo

Observe o seguinte trecho de uma notícia:

“(…) O problema está relacionado com o fato de a Grécia não reconhecer as pessoas que não têm casa como um grupo em risco de exclusão social. (…)”

A forma verbal reconhecer transmite a idéia da ação verbal em si, isto é, o ato de reconhecer, assim como as formas verbais habitar, comer, dormir. Estes verbos estão empregados no infinitivo. O infinitivo é a forma verbal empregada para nomear o próprio verbo, ou seja, mostra o processo verbal em si

Observe que se encontram no infinitivo apenas as formas terminadas em –AR, –ER ou –IR.

Gerúndio

Veja o enunciado a seguir:

“O número de cidadãos vivendo nas ruas aumentou 25%”.

Destacar a sentença acima como manchete de jornal

O verbo vivendo está no gerúndio. Esta forma nominal expressa uma ação que ainda está em andamento ou uma ação simultânea, que está sendo feita no mesmo momento que outra.

O gerúndio é a forma nominal da ação em curso, isto é, que ainda está sendo realizada. Como exemplo, podemos destacar as formas habitando, comendo, dormindo.

Observe que se encontram no gerúndio apenas as formas terminadas em –NDO.

Particípio

Já no trecho seguinte temos um exemplo de verbo no particípio:

“(…) Mas uma das faces mais duras desta crise é a dos indivíduos sem-teto, um fenômeno até então quase desconhecido na Grécia. (…)”.

Destacar a sentença acima como manchete de jornal

“A população tem dormido nas ruas ou em abrigos.”

Esta forma nominal expressa uma ação acabada, concluída. Pode também ser empregada com valor de adjetivo, quando caracteriza substantivos, assim temos: fenômeno desconhecido.

Temos, no particípio, formas como: habitado, comido, dormido.

Observe que se encontram no particípio apenas as formas terminadas em – ADO ou –IDO.



Saiba Mais

Assombração nacional

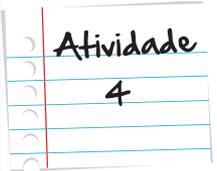
O aumento acelerado das demissões começa a provocar inquietação no Brasil

Eliana Simonetti e Ricardo Grinbaum

O bicho chama-se desemprego e está à espera, na sala de jantar. Já se transformou no terror fixo de muita gente e não para de engordar. Em 1997, a taxa de desemprego foi quase 50% maior do que em 1990, ano em que o país estava em recessão e o dinheiro, preso nos cofres do Plano Collor. Pelo visto, continuará a papar empregos. No governo, calcula-se que a taxa crescerá para 7% em 1998. Há consultores que apostam numa alta do desemprego ainda maior, de até 9%. Para o padrão brasileiro, os cálculos são espantosos. Os 7% previstos batem com a taxa de 1981, quando o país quebrou. A taxa de 9%, então, esta é inédita.

O índice brasileiro ainda é ameno, do ponto de vista aritmético, em comparação com países onde o problema tornou-se mais agudo. Na Espanha, 22% dos trabalhadores estão de braços cruzados. Na Alemanha, são 12%. A questão é que o país nunca assistiu a um crescimento tão rápido das demissões, nem está acostumado a índices tão altos. Isso atinge a sensibilidade nacional, estica o nervo das pessoas. Segundo uma pesquisa feita na semana passada pelo Ibope, a pedido da Confederação Nacional das Indústrias, CNI, 63% dos entrevistados temem perder o emprego. É um índice alarmante do ponto de vista da psicologia da nação.

Até o final de dezembro, a acreditar numa taxa de 7%, haverá 5 milhões de brasileiros que, mesmo sendo aptos para o trabalho, estarão sem ocupação fixa. Desta vez, não é apenas o peão de obra ou o metalúrgico sem qualificação que enfrentam a onda de despejo, como nas recessões clássicas do passado. É também o sujeito da classe média que perdeu a colocação de supervisor ou gerente e está tonto diante de um processo novo no Brasil, difícil de entender.



Atividade

4



1. A partir da leitura deste texto e do que já aprendemos até aqui, responda:
 - a. Qual é o gênero textual?
 - b. Quais são as partes que o compõem? Identifique-as.
 - c. Qual o tema central?
 - d. Relacione-o com a notícia “De novo a crise” que lemos na Seção 2, indicando possíveis semelhanças entre os dois textos.
2. No trecho “O aumento acelerado das demissões começa a provocar inquietação no Brasil”, identifique e classifique duas formas nominais do verbo.
3. Retire do texto pelo menos três verbos significativos e classifique-os, quanto à sua transitividade.
4. Identifique os predicados das sentenças abaixo e, em seguida, classifique as formas verbais em destaque quanto à predicação verbal.
 - a. Já se transformou no terror fixo de muita gente
 - b. No governo, calcula-se que a taxa crescerá.
 - c. Há consultores que apostam numa alta do desemprego
 - d. Nem está acostumado a índices tão altos
 - e. 63% dos entrevistados temem perder o emprego
 - f. É também o sujeito da classe média que perdeu a colocação de supervisor ou gerente
 - g. Não é apenas o peão de obra ou o metalúrgico sem qualificação que enfrentam a onda de despejo

Anote suas
respostas em
seu caderno

Como vimos, em um único jornal podemos nos deparar com informações muito diversas, da política à moda, da economia ao esporte. As informações sobre estes aspectos que fazem parte de nossa vida em sociedade são veiculadas por uma infinidade de tipos de textos, cada um com suas características e objetivos específicos.

Veja ainda

Discutimos ao longo desta unidade vários aspectos relativos aos jornais, aos textos jornalísticos e aos assuntos pertinentes às notícias de jornal, sejam impressos ou online. Para enriquecer seus conhecimentos, sugerimos que visite a página (<http://www.filologia.org.br/viicnlf/anais/caderno09-13.html>).

Nela, há uma análise consistente sobre o hipertexto, a interligação de informações e as principais características de um jornal atual, como o jornal espanhol El País.

Ainda sobre textos jornalísticos, divulgação da notícia e hipertextualidade, visite: <http://eadhipertextualidade.blogspot.com>

Para entender um pouco melhor sobre as questões linguísticas expostas nesta aula, consulte: <http://www.mundoeducacao.com.br/gramatica>

Atividade 1

1 - Letras a, c, e

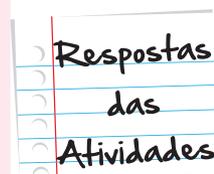
2 - Economia- letra c

Viagem letra e

Esporte - letra a

Atividade 2

1 - "Famílias perdem suas casas devido à crise". Este enunciado seria próprio para uma manchete por ter maior relevância e ser uma informação importante de interesse público, ao contrário do outro assunto.



Atividade 3

1 -

a) O fenômeno dos sem-teto na Grécia;

b) A população grega;

c) 2010;

d) Na Grécia;

e) Por causa da crise, do fechamento de empresas, do desemprego e conseqüente aumento da pobreza;

2 - Parágrafos 2 a 7.

3 - A notícia foi relatada de modo impessoal, sem envolvimento do jornalista.

4 - A linguagem é clara, objetiva e precisa.

Atividade 4

1-

a) Notícia;

b) ead (parágrafo 1) e corpo (parágrafos 2 e 3);

c) O aumento do índice de desemprego no Brasil

d) Esta notícia, assim como a da Seção 2, trata de uma questão social, a falta do direito ao trabalho, fonte por meio da qual o cidadão retira o seu sustento. Esta notícia, entretanto, tem o Brasil como contexto do problema.

2 - Acelerado - participio

Provocar - infinitivo

3 - Os exemplos podem ser retirados do próximo item, observe:

transformou - Verbo transitivo

engordar - Verbo transitivo e Verbo intransitivo

calcula - Verbo transitivo

apostam - Verbo transitivo

batem – Verbo transitivo e Verbo intransitivo

assistiu – Verbo transitivo e verbo intransitivo

enfrentam – Verbo transitivo

estica – Verbo transitivo

atinge – Verbo transitivo

4-

a) “Já se transformou no terror fixo de muita gente” – VTI

b) “crescerá.” – VI

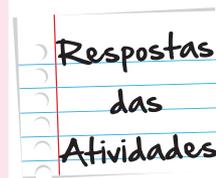
c) “apostam numa alta do desemprego” – VTI

d) Particípio

e) “temem perder o emprego” – VTD / infinitivo

f) “perdeu a colocação de supervisor ou gerente.” – VTD

g) “enfrentam a onda de despejo” – VTD



Referências

Imagem



• Acervo pessoal • Sami Souza

Bibliografia

CEREJA, William Roberto, MAGALHÃES, Thereza Cochar. Português: linguagens. 5 ed. São Paulo: Atual, 2009

FARIA, Maria Alice de Oliveira. O jornal na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2002.

HERR, Nicole. Aprendendo a ler com o jornal. Belo Horizonte: Dimensão, 1997.

ILARI, Rodolpho

MARCUSCHI, Luiz Antônio, XAVIER, Antônio Carlos (UFPE) (orgs.). Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido. Rio de Janeiro Lucerna, 2004.

SOUZA, Cássia Garcia de, CAVÉQUIA, Márcia Paganini. Linguagem: criação e interação. 6 ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

TODOROV, Tzvetan. Os gêneros do discurso. Trad. Ana M. Leite. Lisboa: Edições 70, 1981.

O que perguntam por aí?

CFC - 2011 - CFC - Técnico em Contabilidade



Nós falamos mal, mas você pode fazer melhor

Jerônimo Teixeira e Daniela Macedo

Mal amparado por escolas que evadem qualquer menção à análise sintática, o brasileiro nem sempre sabe buscar régua e compasso para disciplinar a língua que fala. O português é uma entidade dinâmica, continuamente alterada e enriquecida por novas gírias, expressões, palavras importadas. Mas essa fluidez não faz dela um território sem leis. As gramáticas normativas – como a **Moderna Gramática Portuguesa**, de Evanildo Bechara – cumprem um bom papel no esclarecimento de dúvidas sobre o que é ou não correto na escrita. A fala, porém, admite muitas construções que seriam aberrantes na página impressa. [...] O que é preciso é achar o equilíbrio, inclusive nas diferenças de registro: um adolescente não pode empregar com os avós os mesmos termos que utiliza nas baladas com sua turma. [...]

Aí se chega a uma recomendação que todo cidadão vem ouvindo desde que se sentou pela primeira vez nos bancos da escola: ler é indispensável para quem quer se expressar bem. E ler inclui de Machado de Assis e Graciliano Ramos até um *blog* decente na internet (mas atenção: é preciso ler *de tudo* – não uma coisa *ou* outra). Ler mostra as infinitas possibilidades de expressão da língua, enriquece o vocabulário (e o bom vocabulário é o melhor amigo da precisão), ensina o leitor a organizar seu pensamento e ainda oferece a ele algo de valor inestimável: conteúdo. Ter coisas interessantes e pertinentes a dizer é o primeiro passo para falar ou escrever bem.

(Veja. Editora Abril, ed. 2177 – ano 43 – nº 32, 11 de agosto de 2010. Com adaptações.)

De acordo com o texto,

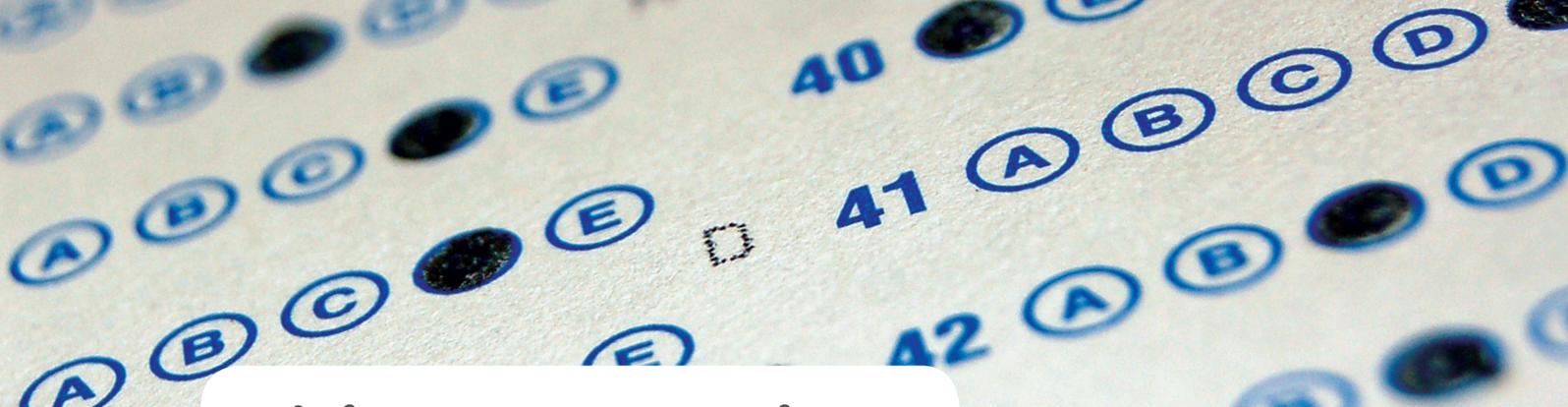
- a boa língua portuguesa é a que se expressa nos textos de Machado de Assis e Graciliano Ramos.
- a escrita é a reprodução da fala sob forma gráfica.

- c. a leitura variada é a chave para aperfeiçoar a expressão oral e escrita.
- d. as escolas ainda valorizam a análise sintática e as gramáticas normativas, para ensinar o brasileiro a falar e escrever bem.

Resposta D

Comentários: O último parágrafo do texto justifica a resposta, porque aponta, entre parênteses, a opinião do autor sobre o fato de a leitura ter que ser variada: "é preciso ler de tudo".





Atividade extra

Vamos ler o mundo?

Em um jornal, convivem vários gêneros textuais. Neste capítulo, vamos ler uma notícia e procurar entender os elementos que a compõem.

Leia a notícia a seguir para responder às questões 1, 2 e 3.

Aprovada no último dia 02 de março pela Câmara dos Deputados, a Lei de Biossegurança libera a comercialização, produção, pesquisa, armazenamento, cultivo e consumo de transgênicos no Brasil. Também autoriza a utilização de embriões humanos para pesquisas com células-tronco. Numericamente, o projeto passou com facilidade pelo crivo do plenário. Foram 352 votos contra 60, de deputados federais. Mas a resistência da minoria contrária foi barulhenta.

Revista O Globo, 24 de abril de 2008. Fragmento.

Questão 1

Essa notícia registra um fato: a aprovação da Lei de Biossegurança pelo Congresso Nacional. Nela destacam-se os seguintes elementos:

o fato	
pessoas envolvidas	
quando	
como	
onde	

Questão 2

As formas verbais “libera”, “autoriza”, “passou” constituem o núcleo de que tipo de predicado? Por quê?

Resposta:

Questão 3

A frase “Mas a resistência da minoria contrária foi barulhenta.” apresenta que tipo de predicado? Por quê?

Resposta:

Questão 4

Como é a linguagem apresentada nessa notícia?

Resposta:

Gabarito

Questão 1

o fato	a aprovação da Lei de Biossegurança
peessoas envolvidas	Deputados federais
quando	02/03/2008
como	352 votos a favor; 60 votos contra
onde	Câmara dos Deputados

Questão 2

As frases que contêm esses verbos apresentam predicado verbal, porque são verbos significativos.

Questão 3

A frase “Mas a resistência da minoria contrária foi barulhenta.” Exemplifica o predicado nominal, porque a forma verbal “foi” é verbo de ligação. (verbo “ser” no pretérito perfeito do modo indicativo)

Questão 4

A linguagem empregada é clara, simples e objetiva. A narrativa é feita na terceira pessoa do singular.

